

Homenagem Secreta

Dra. Saula Hamad Farias



Membro titular do CBR e cronista

Ao ingressar na faculdade, o que mais me impressionava eram os cadáveres: tão desprotegidos, abandonados, manipulados por tantos e sem uma última morada para abrigá-los.

Como um ser humano poderia ser tão esquecido, renegado, muitos deles provavelmente sendo mais úteis após a morte que durante toda sua vida.

Sempre havia alguém que gostava de pregar peças nas garotas, geralmente as mais

sensíveis para os assuntos de morte. Contavam até histórias de “lágrimas que vertiam dos olhos inertes”, “gemidos durante as disseções” e eu, na minha ingenuidade de caloura, não conseguia deixar de me impressionar e sentir arrepios com aquelas histórias fantasiosas.

Até que resolvi prestar minha homenagem secreta a eles, algo que ficou guardado só para mim (e para eles). Quem sabe, com isso eles não voltariam para me assombrar...

AO CADÁVER DESCONHECIDO

Tão quietos, tão sem afeto...

Será que existe

Uma vida mais triste

Que partir sem lágrimas

Sem ser lembrado

Sem presente, nem passado.

Que torpor, que desamor

Morrer assim tão sozinho

Sem despedida, sem carinho

Sem homenagem, sem flores

Sem pesares, sem amores...



Se não te cobriram com flores, cubro-te agora com todo meu respeito e reconhecimento, por tudo que acrescentaste ao meu saber.

A você, cadáver desconhecido, minha homenagem sincera e silenciosa. Como o silêncio da morte que te nos doou.